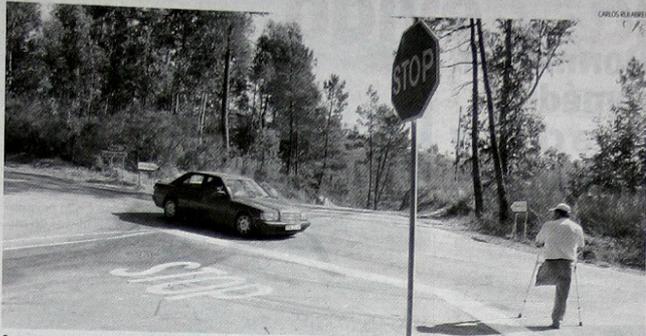


FAFE



CARLOS RUI ABREU

Cruzamento reconhecidamente perigoso continua a ceifar vidas. Ontem, morreu mais um homem, na sequência de um acidente

## Um morto e três feridos em acidente

CARLOS RUI ABREU  
braga@jn.pt

Um morto, um ferido grave e dois ligeiros foi o resultado de um aparatoso acidente na madrugada de ontem em Amozela, Fafe. A vítima mortal seguia para o trabalho e viajava no banco de trás. Deixa viúva e dois filhos.

Manuel de Jesus Cunha Gonçalves, 52 anos, foi a única vítima mortal do aparatoso acidente da madrugada de ontem, na freguesia de Arnozela, Fafe, que envol-

**Fazia percurso há 13 anos**



Natural de Borba, Celorico de Basto, residia em Ardegão, Fafe. Deixa dois filhos, de 28 e 24 anos. O mais velho trabalhava na mesma empresa do pai e o mais novo emigrante no Luxemburgo. Entra às 6 da manhã há 13 anos, numa fábrica de solas em Caramos, Felgueiras.

MANUEL DE JESUS CUNHA GONÇALVES  
52 ANOS  
ARDEGÃO, FAFE

veu duas viaturas. Manuel Gonçalves viajava no banco traseiro da viatura que era conduzida por um colega de trabalho, de 25 anos, residente no lugar da Telha, Silveiras S. Martinho, e que não terá respeitado o sinal de STOP. O condutor do veículo saiu com ferimentos ligeiros. Do embate há ainda a registar mais um ferido ligeiro, um jo-

**Vítima entrava às 6 horas da manhã, há 13 anos, numa fábrica de solas para sapatos de Felgueiras**

vem de 18 anos, de Celorico de Basto, e um ferido grave, 54 anos, também natural de Celorico. Todos os feridos foram transportados para a unidade de Guimarães do Centro Hospitalar do Alto Ave.

Manuel Gonçalves fazia este trajecto há cerca de 13 anos a caminho da fábrica de solas onde trabalhava, na freguesia de Caramos, Felgueiras. Inicialmente, ia de moto, mas nos últimos tempos apanhava boleia de um colega, do lugar da Telha.

"Isto foi uma tragédia. Ele era o sustento da casa porque a mulher não trabalha por ser muito doente", explicavam, ainda incrédulos, os familiares.

Na memória de todos os que com ele privaram ficará sempre a imagem de um indivíduo simpático, trabalhador e pacato. No local do embate, passaram ontem dezenas de pessoas que lamentavam a morte de Manuel Gonçalves e recordavam as muitas outras vítimas mortais que aquele cruzamento entre Ardegão e Arnozela já fez. ■

BRAGANÇA

## Multado por atraso na obra da avenida

► A Câmara de Bragança tomou uma decisão inédita no Município e instaurou um regime de multas contratuais à empresa que adjudicou as obras de remodelação da Avenida do Sabor, pelo atraso de vários meses na conclusão dos trabalhos.

A coima, num valor que ultrapassa os quatro mil euros, já foi saldada pela empresa aquando do fecho do contrato, confirmou, ao JN, o autarca brigantino, Jorge Nunes.

A multa aplicada é de cariz simbólico e fica muito aquém do que tinha sido inicialmente mencionado a este jornal pelo próprio edil que chegou a falar numa importância à razão de um para mil do valor global da empreitada, que foi adjudicada por cerca de 980 mil euros.

A empresa de construções e obras públicas estava em regime de multa entre 30 de Junho de 2007, e a obra foi concluída em finais de Abril, quando o prazo de execução era de 12 meses.

Jorge Nunes explicou que as multas estão previstas na legislação, mas no Município não têm sido aplicadas porque as obras são entregues dentro dos prazos estipulados, e se há atrasos as empresas pedem uma prorrogação das datas, "entregando as respectivas justificações", explicou, o que não terá acontecido neste caso.

GLÓRIA LOPES

PAREDES DE COURA

## Pais substituem auxiliares em falta

► A falta de quatro auxiliares no centro escolar do Agrupamento de Escolas Território Educativo de Coura (AETEC) está a levar os pais dos alunos a assumir esse papel na escola, sobretudo à hora de almoço, para garantir a segurança dos filhos. A Associação de Pais afirma que, nesse período, as crianças estão entregues a si próprias. A Câmara promete resolver a situação até 16 de Outubro.

Actualmente com onze funcionários auxiliares e 330 alunos, o centro escolar da AETEC, inaugurado em 2005 pelo Governo na vila de Paredes de Coura como "escola-modelo", não dá, segundo os pais, resposta às necessidades, ao nível da vigilância dos alunos do Ensino Básico à hora das refeições. "O mais preocupante é o período das 12.30h às 13.00h, que é quando está o primeiro turno de crianças, as do 1.º e 2.º anos, a almoçar e não está ninguém a vigiar. O que acontece é que se alguma criança acaba de almoçar antes da uma, vai



Alunos passam demasiado tempo sem auxiliares que os vigiem

para o recreio e está sozinha", declarou Eduardo Bastos, o presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, revelando que, "neste momento, estão alguns pais a fazer o acompanhamento dos alunos na cantina e recreio e a Câmara, que é responsável pela gestão dos recursos humanos da escola, comprometeu-

-se a meter lá mais quatro funcionários até ao dia 16". "Até lá é que está mais confuso, porque nós sabemos que, além de tudo, as crianças mais pequenas, se não tiverem ninguém a tomar conta delas à refeição, não comem", acrescentou.

A Autarquia local já terá informado oficialmente os encarregados de educação de que "só disporá de verbas (a desbloquear pelo Ministério da Educação para desencadear o processo de colocação de quatro novos auxiliares) a partir de Janeiro e qualquer curso para admissão de pessoal levará muito tempo não se conseguindo a colocação de pessoal atempadamente". E que para solucionar o caso, a título provisório, guarda "a eventual colocação de pessoal pelo Instituto de Emprego, que se espera venha a verificar-se até 16 de Outubro".

"Vamos ter uma assembleia-geral de pais no dia 18, se até lá a situação não estiver resolvida, vamos ter de optar por outro tipo de soluções. Alguns pais falam em fechar a escola, mas eu, enquanto presidente da associação de pais, considero que não é a melhor solução. Poderemos é pressionar a Autarquia de outras formas", adianta Eduardo Bastos, concluindo que esta carência de pessoal se verifica desde o início do presente ano lectivo". ANA FEMTO FERNANDES

BRAGA

## Acervo da Casa do Avelar doado ao Arquivo Distrital

► O espólio documental da Casa do Avelar foi, ontem, doado em cerimónia pública na Universidade do Minho, ao Arquivo Distrital de Braga, por decisão da família da antiga directora daquele espaço, Maria Assunção Jácome Vasconcelos Chaves, falecida há dois anos.

Vasco Jácome Vasconcelos, titular da Casa do Avelar, resolveu doar todo o acervo do arquivo familiar, em homenagem à sua filha. Os documentos são essencialmente constituídos por criações produzidas entre os séculos XV e XX, "distribuídos pelos domínios patrimonial, genealógico e pessoal, que permitem reconstituir a história de uma das mais antigas e de conhecida nobreza famílias de Braga, que habita a Casa do Avelar há quase 500 anos".

Os responsáveis ressalvam que o espólio guardado na Casa do Avelar "se conservou até hoje, sem dispersão ou desmembramento".

Também em jeito de homenagem póstuma, Viriato Capela, presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho, apresentou o volume 41 da revista "Fórum", em que 12 investigadores e historiadores dedicam a Maria Assunção Jácome os seus textos, "expressamente escritos com essa finalidade".

Foi ainda lançado o livro "O arquivo e a cidade: páginas da história bracarense", uma edição do Arquivo Distrital de Braga, organizada por Henrique Barreto Nunes. "Trata-se de um volume de 300 páginas, que reúne 22 estudos da autoria da antiga directora do Arquivo Distrital, incluindo ainda uma nota biobibliográfica".

Começou a trabalhar no Arquivo Distrital de Braga em 1977, pelo qual passou a ser responsável a partir de 1984. Faleceu subitamente, em Setembro de 2006.

DENISA SOUSA